

# **A PRÁTICA DA EQUOTERAPIA: REPERCUSSÃO NA EVOLUÇÃO DOS PRATICANTES NA PERCEPÇÃO DOS PAIS E/OU CUIDADORES**

CUNHA<sup>1</sup>, Rayssa Camilla de Oliveira,  
FREITAS<sup>2</sup>, Risele Bezerra de,  
CARVALHO<sup>3</sup>, Sandra Maria Cordeiro Rocha de,  
SILVA<sup>4</sup>, Eva Maria de Oliveira,

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisioterapia/ Assistência Interdisciplinar por meio da Equoterapia a Pessoas com Necessidades Especiais, PROBEX

## **RESUMO**

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Este estudo tem como finalidade analisar, na percepção dos pais e/ou cuidadores, quanto o praticante tem evoluído a partir da prática de Equoterapia realizada na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEq), em João Pessoa, PB. Foi aplicado um questionário semiestruturado elaborado pelos autores, sendo avaliados 39 pais/cuidadores. O questionário abordou perguntas referentes ao perfil dos praticantes, perfil dos pais e/ou cuidadores e em relação à percepção dos mesmos quanto à evolução dos praticantes. Constatou-se, após análise dos dados, que a percepção de pais e/ou cuidadores em relação a evolução com melhoras significativas dos praticantes foi satisfatória, visto que em sua maioria optaram pela Equoterapia, caso fossem excluídas as demais terapias, o que nos garante dizer que a evolução clínica, como também social dos praticantes tem evoluído com esta prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia; interdisciplinaridade, cuidador.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Discente colaborador, rayssa\_milla@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Discente bolsista, riselebf@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, Professor orientador, sandracordeiror@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba, Técnico orientador, eva.mosilva@yahoo.com.br

## **I. INTRODUÇÃO**

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE 2012).

Na Equoterapia, os movimentos tridimensionais proporcionados na andadura do cavalo, promove uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares que interferem diretamente no desenvolvimento global, onde outras terapias não proporcionam. Segundo Freire (1999), o próprio ambiente terapêutico utilizado na Equoterapia favorece inúmeras mudanças nos processos neurais, desenvolvendo e/ou potencializando habilidades funcionais e/ou psicossociais.

Diante dos serviços prestados nos centros de Equoterapia, é fundamental que seja analisada a percepção de pais e/ou cuidadores quanto a evolução dos praticantes, funcionando como *feedback* ao trabalho desenvolvido no centro. A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de saber a contribuição que a Equoterapia promove aos seus praticantes, no que diz respeito à evolução do mesmo, na intenção de fornecer um retorno ao centro, possibilitando algumas mudanças.

O Objetivo Geral do estudo é avaliar a repercussão da equoterapia, como modalidade terapêutica, na evolução global dos seus praticantes na percepção de seus pais e/ou cuidadores. Objetivos específicos são Sistematizar o perfil de praticantes da ASPEq, incluindo o DNPM do praticante e tratamentos realizados; averiguar quanto a evolução dos praticantes, em relação a equoterapia e a outras terapias realizadas, na percepção de pais e/ou cuidadores.

## **II. DESENVOLVIMENTO (Aporte teórico dos termos e aspectos metodológicos)**

### **2.1 Considerações acerca da modalidade terapêutica Equoterapia**

A prática da Equoterapia é realizada por uma equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar abrangendo diversas deficiências e visando à universalidade do ser humano nos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais. O cavalo, meio terapêutico utilizado, apresenta três tipos de andadura e devemos iniciar com o Passo, que é uma andadura rolada por existir sempre um membro em contato com o solo e basculante pelo efeito do pescoço sobre a totalidade de seu corpo (Laudeslau 2010).

Para Medeiros e Dias (2003) alguns dos benefícios oferecidos pela Equoterapia são melhora do equilíbrio, pela estimulação constante que o movimento tridimensional proporciona; ajuste do tônus muscular, dependendo da frequência do passo do cavalo;

alinhamento postural, através de deslocamento do centro de gravidade; formação do esquema corporal; organização espaço-temporal; coordenação motora e força muscular. Além da motivação, prazer, segurança, autoestima, autocontrole e melhora da interação social.

## 2.2 Conceituação dos termos Pais e/ou cuidadores

Para Vilaça (2005), o cuidador é aquele indivíduo que direciona seus cuidados a pessoas necessitadas de demandas de atenção no domicílio. É quem, visando à melhoria da saúde do próximo, assume a responsabilidade de cuidar e dar suporte, assistindo suas necessidades. Segundo Sommerhalder (2001), a essência do cuidar está contida na relação de dever e de responsabilidade pela pessoa doente e nas relações de proximidade e intimidade que a situação envolve. Esse papel é fundamentado em expectativas sociais de parentesco, gênero e idade, e realizar o papel de cuidador é uma atividade social influenciada por fatores socioculturais.

Diante do exposto, percebe-se a importância e a presença constante do cuidador na vida da pessoa cuidada, assim é ele que vivencia as mudanças e evoluções ocorridas. Percebemos, então, o quanto é essencial o seu ponto de vista e percepção em relação aos parâmetros citados.

## 2.3 Aspectos Metodológicos do estudo

O estudo realizado é do tipo exploratório e descritivo e a natureza da abordagem metodológica foi qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi estruturado com perguntas objetivas e subjetivas aos pais e/ou cuidadores cuja opinião objetivava-se conhecer. Utilizou-se o questionário semiestruturado elaborado pelos autores deste estudo e partindo das informações obtidas, realizamos as conclusões a partir destes dados. Como também um levantamento bibliográfico sobre o tema estudado. A amostra foi composta de pais e/ou cuidadores de 39 praticantes (faixa etária entre três e 43 anos) da Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEq) de João Pessoa, PB.

## 3. Resultados e discussão

### 3.1. Perfil dos praticantes

Praticantes	Sexo		Faixa etária 4 a 43 anos						
	F	M	08	16	10	03	01	01	
39			20,5%	41%	25,6%	7,7%	2,6%	(2,6%)	
	10 25,6%	29 74,4%	04 / 05 anos	06 / 10 anos	11 / 15 anos	16 / 20 anos	30 anos	43 anos	
TEMPO DE UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO DE EQUOTERAPIA									
Dois meses a 14 anos									
09 (23%)	02 (5,1%)	08 (20,5%)	06 (15,4%)	03 (7,7%)	05 (12,9%)	02 (5,1%)	02 (5,1%)	01 (2,6%)	01 (2,6%)
< 1 ano	1 ano	2anos	3anos	4anos	5 anos	7anos	8anos	13anos	14 anos

### 3.2 – Condições de nascimento e DNPM

Quanta as condições de nascimento			Organização do desenvolvimento neuropsicomotor				
Prematuros 17	A termo 22		Controle cabeça	Preensão manual	Sentar sozinho	Deambular sozinho	Deambular c/apoio
(43,6%)	(56,4%)		24 (61,5%) >6ms	24 (61,5%) >6ms	15 (38,5%) 18 meses	11 (28,2%) 12 a 18ms	4 (10,3%)
Tipo de parto			05 (12,9%) 4 a 6ms	06 (15,4%) 3 a 4ms	08 (20,5%) 6 e 11 ms	02 (5,1%) 19 a 2 anos	-
Normal 10	Cesáreo 27	Fórceps. 02	05 (12,9%) 2 a 3ms	04 (10,2%) 5 a 6ms	4 (10,2%) 12 a 18 ms	10 (25,6%) >2 anos	-
25,6%)	(69,3%)	(5,1)	05 (12,9%) ausente	05 (12,9%) ausente	12 (30,76%) ausente		12 (30,8%) Não deambulam

Dados da pesquisa

### 3.3 - Quanto à intervenção terapêutica multiprofissional:

Cerca de 11 (28,2%) afirmaram que não são acompanhados pelo Pediatra e 28 (71,8%), que são; 4 (10,2%) não são acompanhados pelo Neuropediatra e 35 (89,8%) são; 34 (87,1%) não são acompanhados por Cardiologista e 5 (12,9) são; 34 (87,1%) não são acompanhados pelo Endocrinologista e 5 (12,9) são; 7 (18%) não são acompanhados pelo Fisioterapeuta e 32 (82%) são; 11 (28,2%) não são acompanhados pelo Fonoaudiólogo e 28 (71,8%) são; 21 (53,9%) não são acompanhados pelo Terapeuta Ocupacional e 18 (46,1%) são; 24 (61,5%) não são acompanhados por psicólogos e 15 (38,5%) são; 23 (41%) não são acompanhados pelo Pedagogo e 16 (59%) são; 26 (66,6%) não realizam outras terapias e 6 (15,4%) realizam.

Em relação à intervenção fisioterapêutica solo: 1 (2,6%) realiza há 4 meses; 11 (28,2%) realizam de 1 a 5 anos; 14 (35,9%) de 6 a 10 anos; 3 (7,7%) de 11 a 15 anos; 2 (5,1%) de 16 a 20 anos e 1 (2,6%) há 30 anos. Quanto a Hidroterapia 16 (41%) realizam esta terapia enquanto 23 (59%) não realizam; dos que realizam 11 (68,75%) fazem de 1 a 5 anos, 3 (18,75%) de 6 a 10 anos), 1 (6,25%) realiza há 12 anos e 1 (6,25%) há 30 anos.

Quanto ao tempo de atendimento na Equoterapia, este varia de 2 meses a 14 anos, onde 9 (23%) praticantes são atendidos há menos de 1 ano, 2 (5,1%) são atendidos há 1 ano, 8 (20,5%) são atendidos há 2 anos, 6 (15,4%) são atendidos há 3 anos, 3 (7,7%) são atendidos há 4 anos, 5 (12,9%) são atendidos há 5 anos, 2 (5,1%) são atendidos há 7 anos, 2 (5,1%) são atendidos há 8 anos, 1 (2,6%) é atendido há 13 anos e 1 (2,6%) é atendido há 14 anos.

### 3.4 - Perfil dos pais e/ou cuidadores

Quanto aos pais e/ou cuidadores 25 (64,1%) eram do sexo feminino e 14 (35,9%) do masculino. A idade destes varia de 23 a 68 anos, sendo que 4 (10,2%) dos acompanhantes têm

idade entre 23 e 29 anos, 13 (33,4%) têm idade entre 30 e 39 anos, 9 (23%) entre 40 e 49 anos, 8 (20,5%) entre 50 e 59 anos e 5 (12,9%) acompanhantes têm idade entre 60 anos e 68 anos.

Quanto a disposição de pais e/ou cuidadores de praticantes por grau de escolaridade, constatou-se que 15 (38,5%) cursaram o Ensino Médio Completo, 10 (25,6%) concluíram o Curso Superior, 5 (12,9%) fizeram o Ensino Fundamental Incompleto, 4 (10,2%) cursaram o Ensino Médio Incompleto, outros 4 (10,2%) cursaram o Superior Incompleto.

No que diz respeito à raça, 18 (46,1%) pais e/ou cuidadores se consideram da cor branca, 13 (33,4%) da cor parda, 3 (7,7%) da cor negra, 4 (10,2%) da cor mestiça e 1 (2,6%) da cor amarela.

### **3.5 - Percepção dos pais e/ou cuidadores**

Quanto a(s) terapia(s) que obteve mais evolução, 2 (5,1%) relataram ter sido a Fisioterapia e Fonoaudiologia, 13 (33,4%) relataram ter sido a Equoterapia, 5 (12,9%) a Fisioterapia e Equoterapia, 3 (7,7%) a Fonoaudiologia e Equoterapia, 1 (2,6%) a Hidroterapia, 2 (5,1%) a Fisioterapia, Fonoaudiologia e Equoterapia, 1 (2,6%) a Fisioterapia e Hidroterapia, 1 (2,6%) a Fisioterapia, Equoterapia e Terapia Ocupacional, 1 (2,6%) a Equoterapia e Terapia Ocupacional, 1 (2,6%) a Fisioterapia, 1 (2,6%) a Psicologia e Fisioterapia, 2 (5,1%) a Fonoaudiologia, 1 (2,6%) Psicologia e Terapia Ocupacional, 1 (2,6%) a Psicologia e Equoterapia, 1 (2,6%) a Pedagogia, Fonoaudiologia e Equoterapia 1 (2,6%) a Psicopedagogia e 2 (5,1%) a todas.

Segundo o relato dos pais e/ou cuidadores, quanto o que considerava evolução, obtivemos os seguintes resultados: 15 (38,4%) disseram ter sido o controle de tronco/postura, 10 (25,6%) disseram ter sido a fala, 2 (5,1%) o sentar, 10 (25,6%) a marcha, 8 (20,5%) em relação as AVD's, 9 (23%) em relação ao equilíbrio, 8 (20,5%) no que diz respeito a interação social, 4 (10,2%) o comportamento, 4 (10,2%) a concentração, 3 (7,7%) a mastigação, 1 (2,6%) a memória, 1 (2,6%) a coordenação motora e 1 (2,6%) o contato visual.

Se caso tivesse que optar por uma das terapias, 21 (53,9%) optariam pela Equoterapia, 7 (18%) optariam pela Fisioterapia, 1 (2,6%) pela Hidroterapia, 2 (5,1%) por Terapia Ocupacional, 1 (2,6%) pela terapia Psicológica, 1 (2,6%) pela Fonoaudiologia e 6 (15,4%) não souberam optar.

Quando perguntamos quais os profissionais que atendiam os praticantes na Equoterapia, 5 (12,9%) pais e/ou cuidadores responderam que são atendidos pelo fonoaudiólogo, 4 (10,2%) que são atendidos pela psicopedagoga, outros 2 (5,1%) que são atendidos pelo fonoaudiólogo e psicólogo, 4 (10,2%) são atendidos pela psicóloga, 3 (7,7%)

atendidos pelo psicóloga e profissional de equitação, 5 (12,9%) relataram ser atendidas por fisioterapeutas, 7 (18%) por fisioterapeutas e psicólogas, 7 (18%) por fonoaudiólogo e fisioterapeuta, 1 (2,6%) relatou ser atendido pela psicóloga e educador físico e 1 (2,6%) por fisioterapeuta e educador física.

Em relação ao comportamento que o praticante apresentou quando iniciou as atividades na Equoterapia, 5 (12,9%) praticantes tiveram medo, 27 (69,3%) adaptaram-se logo no início, 5 (12,9%) demoraram a se adaptar e tiveram medo, 1 (2,6%) demorou para se adaptar e 1 (2,6%) adaptou-se logo no início, porém teve medo.

Quando questionados quanto ao tipo de montaria, 5 (12,9%) responderam que o praticante realiza montaria independente sem auxílio, 16 (41%) realiza montaria independente com auxílio, 18 (46,1%) realiza montaria dependente e nenhum dos praticantes realiza montaria dupla.

Quanto às mudanças observadas pelos pais e/ou cuidadores, em relação aos aspectos sensoriomotor e funcionais, 15 (38,4%) disseram ter ocorrido uma melhora no equilíbrio, 12 (30,8%) no ajuste postural, 9 (23%) na marcha, 6 (15,4%) não observaram mudanças, 5 (12,9%) não precisavam e 1 (2,6%) conseguiu ficar em pé e 2 (5,1%) conseguiram a sedestação. Em relação ao aspecto cognitivo/aprendizagem 6 (15,4%) pais e/ou cuidadores relataram melhora na fala, 3 (7,7%) na interação com o cavalo, 5 (12,9%) na interação social, 14 (35,9%) disseram não ter apresentado nenhuma mudança e 11 (28,2%) não precisava. No aspecto sociocultural e AVD's, 3 (7,7%) mudaram no ato de comer, 3 (7,7%) relataram melhora no banho, 1 (2,6%) no ato de se vestir, 12 (30,8%) apresentaram nenhuma mudança, 7 (18%) no comportamento em casa, 13 (33,4%) na comunicação/ interação social, 4 (10,2%) relataram facilidade para passear, 1 (2,6%) segurança para realizar AVDs e 1 (2,6%) melhora na concentração.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados deste trabalho nos revelam que o atendimento de Equoterapia realizado na Aspeq tem sido de grande valia nas mudanças observadas nos praticantes pelos pais e/ou cuidadores, tendo em vista que 53,9% dos entrevistados optariam pela Equoterapia, excluindo as demais terapias. Sugerimos então, que sejam realizados novos estudos, abordando não somente a percepção de pais e/ou cuidadores, como também a concepção dos profissionais que atuam no Centro de Equoterapia.

## REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA.** Brasília: ANDE-Brasil, 2012  
Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php>>. Acesso em: 29 Out. 2013.

VASCONCELOS, Wínea Leila Ribeiro. **A Equoterapia na Síndrome de *Down*: Repercussão no DNPM das crianças e na qualidade de vida de seus pais e/ou cuidadores.** Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2009.

SILVA, Melissa Cristina. **A percepção das mães de crianças atendidas em Equoterapia.** Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2006.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Discente colaborador, [rayssa\\_milla@hotmail.com](mailto:rayssa_milla@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Professor orientador, [sandracordeiror@yahoo.com.br](mailto:sandracordeiror@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, Técnico orientador, [eva.mosilva@yahoo.com.br](mailto:eva.mosilva@yahoo.com.br)